

VI

As plantas tenras

EPESAR do aviso paternal, o menino apenas se afastou para gozar a vadiagem.

Dirigia-se, preguiçoso, para a fonte próxima, quando encontrou compridas fileiras de formigas, atacando tenras mudas de laranjeiras. As pequeninas invasoras cortavam folhas e grelhos minúsculos com o maior desrespeito e fugiam, apressadas.

Observando as mudas ofendidas, recordou as alegrias do pomar.

De vez em quando, sua mamãe realizava festas para a criançada, em pleno quintal.

Os colegas e ele serviam-se das laranjas, gostosamente.

Eram sempre saborosas e doces. Pareciam verdadeiros presentes de Deus,

colocados inexplicavelmente nos galhos verdes das árvores.

O pai recomendava incessantemente o maior cuidado com as laranjeiras. Aos sábados, fazia-lhes demorada visita, defendendo-as de formigueiros e ervas daninhas.

Nem por isso, todavia, modificou a atitude inicial de indiferença. Julgou que dispenderia muito tempo.

Considerou a possibilidade de comunicar a ocorrência ao seu papai, mas quando supôs que poderia ser incumbido de salvar as plantas, abandonou todo o propósito de esforço.

Teve a impressão de que as mudas frágeis lhe pediam socorro; entretanto, olhou a imensa quantidade de pequenas perturbadoras em movimento, deu de ombros e exclamou:

— Façam as formigas o que quiserem!...

— // —